

Ata da 2ª Reunião do Grupo de trabalho (GT) de Capacitação ARPA, para elaboração do Plano Estratégico do Programa em 21/01/2014.

Ocorreu no dia 21/01/2014 a 2ª reunião do GT de Capacitação ARPA com objetivo de concluir o trabalho de elaboração do Plano Estratégico de Capacitação do Programa e de analisar, debater e apreciar as diretrizes e ações que irão compor o plano anual de capacitação ARPA 2014. O grupo utilizou como referência as proposições da consultora Cleani Marques, conforme versão preliminar do documento Plano Estratégico de Capacitação ARPA (*Termo de Referência nº 2013.0605.00046-5, Produto B, C e D*).

Presentes:

- Lista de presença GT Capacitação ARPA reunião em 21/01/2014

NOME	ÓRGÃO	E-MAIL	TELEFONE
Daline Vinhal Pereira	UCP/MMA	daline.pereira@mma.gov.br	(61) 2028 2561
Bernardo Almeida Mudjalieb	Nexucs (Consultor)	bernardomudja@gmail.com	(21) 98442 8635
Nathalia Dreyer	FUNBIO	nathalia.dreyer@funbio.org.br	(21) 99911-1655
Cleani Marques	Nexucs (Consultor)	cleani@nexucs.com.br	(31) 8783 6100
Gilmar Jose de Oliveira Souza	SEMA/AM	gilmar@sds.am.gov.br	(92) 8111 2817
Jasylene Abreu	WWF Brasil	jasy@wwf.org.br	(92) 3644 3944
Fábia Galvão	Consultora Arpa	fabia.galvao@gmail.com	(61) 8147 3751
Lêda Luz	GIZ/ GOPA	luz.leda@gmail.com	(61) 3341 9267
Carla Navarro	UCP/DAP/MMA	carla.navarro@mma.gov.br	(61) 2028 2377
Erismar Neves	ICMBio/ Educação Corporativa	erismar.rocha@icmbio.gov.br	3341 9172
Helena M. Araujo	ICMBio / Educação Corporativa	helena.araujo@icmbio.gov.br	3341 9137

Esteve presente na reunião no período da manhã o Coordenador da Unidade de Coordenação do Programa (UCP), Sérgio Carvalho.

Início as 9h30min

Abertura pela consultora **Cleani Marques** para apresentação da síntese do trabalho que foi executado desde a última reunião, em 16/10/2013, a partir das diretrizes estabelecidas pelo GT de Capacitação e registradas no documento Plano Emergencial de Capacitação ARPA.

Foi distribuído e enviado com antecedência ao GT a versão preliminar do Plano Estratégico de Capacitação para prévia análise antes da realização dessa 2ª reunião, com destaque para as premissas, procedimentos, seleção de ações de capacitações e orçamento. Esse documento foi utilizado como referencial para os debates, com intuito de serem recolhidas sugestões de melhoria, e o parecer do GT para conclusão do plano e o documento final.

Cleani procedeu à introdução da reunião solicitando aos membros do GT que utilizassem como referência para suas análises a reflexão sobre que competências precisarão ser adquiridas pelos órgãos gestores para que suas UCs possam implementar as metas de avanço assumidas no PEP (Plano Estratégico Plurianual do ARPA).

A apresentação do item VI do Plano Estratégico de Capacitação destacou as diretrizes para elaboração do plano estratégico, de sua estrutura (estratégia guarda-chuva): Plano estratégico de longo prazo e o Plano Anual que deverá ser renovado. Foi feita a leitura e análise das premissas do Plano Estratégico de Capacitação e promovido o espaço para discussão, comentários e sugestões de melhoria se fossem necessárias.

Sérgio Carvalho - Coordenador Programa ARPA MMA - destacou o desafio de realizar as capacitações previstas no plano, e argumentou sobre a necessidade de investimentos no formato EAD, inclusive no curso de procedimentos ARPA em função da dispersão geográfica do público alvo, dos custos envolvidos nas capacitações presenciais e da necessidade de minimizar o tempo de capacitação para o gestor iniciar a operar os sistemas do Arpa, sendo oneroso para o Programa o tempo que ele ficaria esperando até formar uma turma para o curso de procedimentos do Arpa (“custo de oportunidade”). Ponderou ainda sobre a necessidade de se fazer um bom investimento dos recursos disponibilizados para o subcomponente 2.4 e da necessidade de “pé no chão” para a seleção de ações que efetivamente ajudarão o alcance dos marcos referenciais do programa. Destacou ainda o limite do orçamento e devido ao retorno dado pelo ICMBio, aproveitar a estrutura já existente para educação corporativa.

O coordenador chamou a atenção de que os próximos 2 anos serão os últimos dessa fase do Arpa, e que a próxima fase não disponibilizará orçamento específico para capacitação e, por isso, a importância dos investimentos em EaD. Destacou que no futuro, os recursos de doação serão direcionados à processos mais finalísticos e que as ações de capacitação como é meio para atingir objetivos (atividade meio) deverão ser assumidas pelos próprios órgãos gestores. Deu ênfase ao fato de que as diretrizes das capacitações deverão estar focadas nos marcos referenciais, e de que alguns cursos pré triados do PAC ICMBio embora envolvam conteúdos muito importantes, como por exemplo cursos de Estatística aplicada a projetos de conservação e Educação Ambiental, não estão diretamente relacionados ao objetivo do programa. Sobre as capacitações que abordam a questão de regularização fundiária, sinalizou que os objetivos propostos pelos cursos, embora relevantes, não estariam alinhados à realidade do contexto amazônico (grande volume de transferência de terras públicas) e aos marcos do Programa. Sérgio chamou a atenção para o cuidado que o GT deveria ter no processo de seleção dos cursos no sentido de realmente priorizar aqueles que apoiarão a consecução das metas do Programa. Por fim destacou que o plano é uma referência e que nada “está escrito em pedra”, no sentido de que tudo pode ser revisto e adequado caso o cenário exija.

Nathalia (FUNBIO)– manifestou a posição sobre curso de procedimentos ARPA ministrado pelo FUNBIO, a importância deste ser presencial, sobre como os exercícios práticos desenvolvidos junto com os instrutores são fundamentais para o êxito do Programa e que os gestores tem dificuldade de assimilação. Sinalizou que o FUNBIO já está produzindo vídeo aulas (tutoriais) que serão disponibilizadas aos gestores no sistema cérebro para apoiar à distância suas dúvidas. Destacou ainda o custo destas ações presenciais (paga-se diárias e passagens) apresentando o histórico dos cursos, média de 3 por ano, 40 mil por curso / 120 mil ano.

Sergio (UCP/MMA) – destacou os efeitos da rotatividade das pessoas nas UCs e o custo de oportunidade de 3 a 6 meses esperando uma turma fechar para que o novo gestor possa aprender os procedimentos necessários à execução do Programa. Em 2015 é esperada uma maior rotatividade na Amazônia em função do concurso do ICMBio em 2014, e com isso será necessário treinar pessoas todo o tempo. Por isso, entende que o desenvolvimento de cursos EAD é prioridade. O gestor tem que aprender na “máquina” do Arpa, evoluir para isso e se virar.

Nathalia (FUNBIO) - comentou sobre a realidade das UCs e da falta de estrutura tecnológica para cursos a distância e que mesmo hoje fazendo o curso os gestores tem muitas dúvidas.

Cleani (consultora) - apresentou considerações sobre Educação a Distância, fazendo um nivelamento sobre o conceito do EaD, das mídias gravadas (transmitem a informação) e interativas (interação entre aluno e instrutor favorecendo a aquisição da habilidade). Comenta sobre a escolha que precisa ser feita sobre continuar no presencial, ou apostar no EaD gravadas, e do processo de transição de um para outro modelo, onde as mídias interativas poderiam substituir o presencial se forem bem feitas, mas para isso é necessário investir recursos financeiros e tempo. O público alvo das capacitações do Programa ARPA não tem muita facilidade e motivação para o tipo de conteúdo que é abordado no curso de procedimentos ARPA, o que precisará ser considerado no trabalho de adaptação deste ao formato EAD.

Sergio (UCP/MMA) – destacou que em sua percepção deverão ser utilizadas neste caso, a combinação dessas duas modalidades (gravada e interativa), e que a proposta é fazer uma transição dando continuidade ao presencial em 2014, mas em 2015 iniciar no formato EAD, inclusive porque no futuro não haverá recursos disponíveis no Programa para realizar a capacitação no formato presencial.

Gilmar (SDS- AM) – corroborou a posição de Sérgio e declarou viver esse dilema com 20 contas vinculadas (20 UCs) e pessoas que mudam constantemente. Declarou que “ter algo mais próximo, não ter só o mecanismo presencial, ter outras possibilidades, ajudaria muito” ... “tem que ser mais dinâmico.”

Nathalia (FUNBIO) – argumentou que o processo para mudar o gestor da conta vinculada é um procedimento delicado, que exige responsabilidade do gestor que irá assiná-la. “Como saber se é o gestor mesmo que está lá conectado fazendo o curso? Como saber se ele aprendeu sem acompanhamento direto?” “Além disso teríamos que ter tutor disponível todo o tempo!”.

Sergio (UCP/MMA) – argumentou que o problema da conta vinculada deverá ser resolvido posteriormente. “... Não há como garantir que é o gestor que está fazendo o controle da conta vinculada, fazendo monitoramento e controle...”. “... Essa é uma questão relativa à operação do Programa Arpa no FUNBIO. O foco de nossa discussão aqui é o curso, que deve estar estruturado no formato EAD. Se a questão é controlar o fato de que o gestor é que está realmente operando e fazendo a prestação de contas, a solução é a responsabilização dele em relação aos erros que por ventura ocorram. Essa responsabilização é que deve existir...”

Helena (ICMBio) – Apoiou o formato EaD para cursos FUNBIO, sinalizando porém preocupação com não transformá-lo apenas em mero repasse de informação. “...A transição do curso presencial para o formato EAD exige esforço pois é também uma questão cultural... implica em um novo modo de aprender e ensinar. Existem cursos a distância no ICMBio com gestores que participam ativamente e outros desejam apenas diploma ... Isso pode ocorrer tanto no presencial como no a distância. O que é necessário fazer é averiguar o aprendizado através de exercícios, avaliações. Existem formas de averiguar o aprendizado com avaliações.” Outro aspecto destacado por Helena é que a modalidade EAD não se aplica a qualquer curso e que este aspecto deve ser analisado sempre que se faz essa opção.

Nathalia (FUNBIO) colocou que antes do FUNBIO se posicionar sobre este encaminhamento seria necessário um debate interno com os setores envolvidos e um exame dos prós e contras.

Jasylene (WWF) – apontou que considerando a realidade da Amazônia, os custos logísticos são altos, e destacou que é necessário preparar a mudança de forma cuidadosa, “...pois ainda não temos a cultura do curso a distância. Mas se não começar a mudança, a realidade não mudará...”.

Sergio (UCP/MMA) – destacou a experiência pessoal no ICMBio de participação em um curso de fiscalização a distância, e dos resultados de aprendizagem que foram experimentados, reafirmando a necessidade de investimento.

Cleani (consultora) – destaca que essa não é a única proposta no Plano de capacitação para ações EaD, e propôs retomar a análise do documento, retomando a questão de participação em congressos.

Sergio (UCP/MMA) – recomendou que em relação a participação em congressos deve-se apostar em eventos nacionais em função dos recursos limitados e dos custos de eventos internacionais.

Helena (ICMBio) – relatou o fato de na CGGP receberem diariamente volume significativo de demandas para participação em eventos e que para fazer frente a esta situação o ICMBio tem a prática e algumas diretrizes, para não atuar de forma reativa (“lógica de quem chega primeiro leva!"). Considera critério justo apenas ser elegível a participação de trabalhos em congressos que abordem conteúdos relacionados ao Programa ARPA.

Daline (UCP/MMA) – apresentou a proposta de inclusão no item 6.3.1 Procedimentos para as Capacitações do Arpa do Plano Estratégico de Capacitação do seguinte procedimento para concessão da oportunidade de participação em congressos: “descrição da meta do programa abordada no trabalho”. O Procedimento foi aprovado e incluído no texto do documento.

Cleani (consultora) – lê os requisitos para participação em congressos, e deixa aberto a sugestões.

Helena (ICMBio) – corrobora o requisito, vinculação do trabalho com a meta do programa.

Nathalia (FUNBIO) – sobre a participação em congressos, sugeriu um documento assinado pelo órgão gestor ao qual pertence a UC autorizando a participação em congressos desde que seja para publicação. O GT argumentou que o envio de um e-mail pelo órgão gestor à UCP, e conferência dos mesmos com os pontos focais é o suficiente.

Cleani (consultora) – falou sobre o GAP de competência para seleção das UCs que participarão das capacitações ofertadas pelo Arpa. O cálculo do GAP de competência foi feito com base no instrumento FAUC para o planejamento e avaliação das UCs pertencentes ao Programa dos anos 2013 até 2015, com base no desempenho das UCs nos marcos referenciais e no seu grau de consolidação. Para visualizar a seleção ver ANEXO 5 do texto do documento - Relação de UC prioritárias para capacitação em eixos temáticos relacionados aos marcos referencias do Programa no PAC ARPA 2014.

Daline (UCP/MMA) – apresentou preocupação com os mecanismos de controle para o monitoramento das capacitações realizadas, e na forma como a UCP irá operacionalizar a proposta com o ICMBio.

Helena (ICMBio) – concordou com a dúvida levantada por Daline, e propôs enviar o mecanismo de controle/ monitoramento de capacitação que são utilizadas pelo ICMBio para UCP.

Erismar (ICMBio) – corroborou a fala de Helena, acrescentando que pode enviar também o documento com diretrizes do ICMBio para capacitação de UCs.

Cleani (consultora), apresentou o item 6.2.3 Monitoramento dos Resultados, com a proposta dos indicadores para monitorar os resultados do Plano Estratégico de capacitação, ver no documento Quadro 3: propostas indicadores para medição global do desempenho PAC ARPA. Explicando os indicadores selecionados, suas justificativas, fórmulas de cálculo, e explicação dos indicadores de acompanhamento para futura definição de meta.

Apresentação do item 6.3 Execução das Ações de Capacitação por **Cleani**, que ressaltou a importância da UCP criar algumas rotinas de controle para as capacitações oferecidas, como já comentado anteriormente.

Cleani (consultora) – lê o item 6.3.1 Procedimentos para as Capacitações do Arpa, e deixa aberto a sugestões.

Daline (UCP/MMA) – corroborou o item e questionou o prazo de 45 dias para divulgação dos editais para seleção das capacitações, se será viável executar essa ação nesse prazo. Propôs alteração para o prazo de 60 dias. A sugestão foi aceita e incorporada ao documento.

Helena (ICMBio) – relatou que no caso do ICMBio existem dois procedimentos diferentes para seleção de servidores para capacitações: um através da demanda espontânea (o servidor demanda) tendo o prazo de 30 dias de antecedência para abrir um processo e chegar na CGGP, contendo folder e informações sobre o curso, com as autorizações inseridas, para a CGGP possa tomar a decisão de aprovação ou não.

Para cursos do PAC ICMBio, existem os editais que são divulgados com antecedência de 60 dias, com 2 semanas para inscrição, sendo os cursos do PAC já autorizados conforme ANEXO 2 do documento - Portaria Plano Anual de Capacitação 2014 do ICMBio. Essa forma de inscrição é mais simplificada, O formulário de inscrição é enviado à ACADEBIO que formaliza a inscrição em questão. Já a compra das passagens é realizada através do SCDP, e em caso custos de mudança por troca de passagem, este é de responsabilidade do servidor.

Cleani (consultora) – perguntou sobre o prazo para compra pelo FUNBIO de passagens em função de que quando os prazos são curtos o custo sobe muito, principalmente no cenário de 2014 onde os custos de passagem deverão subir muito. Ressaltou a preocupação com o prazo com compra de passagens diz respeito com os valores previstos no orçamento do PAC ARPA 2014 que embora tenha considerado este cenário de aumento de custos logísticos, os custos de passagens deverão ser acompanhados e controlados. **Nathalia** (FUNBIO) – respondeu: “Podemos comprar antes do prazo previsto (FUNBIO), mas existe um limite de até 5 dias úteis para solicitação de passagem.” “Se um pedido é feito antes do prazo, às vezes existe troca de data e acaba tendo um custo maior, mas é possível.”

Cleani (consultora)- ressaltou a necessidade do FUNBIO observar os valores previstos no orçamento para gerenciar prazos de compra a fim de não ultrapassar o parâmetro utilizado no orçamento do PAC.

Cleani (consultora) – lê o item 6.3.2 Planejamento da ação de capacitação. Plano de curso – Anexo 1 do documento – e deixa aberto a sugestões.

Daline (UCP/MMA) – comentou que o prazo para envio do Plano de Curso é orientador e não taxativo. Propôs alteração do prazo para 70 dias para envio do Plano de Curso. A sugestão foi aceita e incorporada ao documento.

Helena (ICMBio) – corroborou que a cada edital divulgado, deverá ser prevista a alocação de vagas para órgãos gestores. Sugeriu que as OEMAS passem as informações de inscrição nas capacitações para a UCP e esta repasse para o ICMBio. A sugestão foi aceita, e entrou no cronograma de ações ao final deste documento, para ser estruturado um mecanismo para formalizar esse repasse de informações.

Cleani (consultora) – fez uma recomendação as OEMAS para estarem atentas ao prazo de inscrição, à adequação do perfil dos participantes indicados e ao acompanhamento das UCs inscritas para capacitações.

Cleani (consultora) - leu o Item 6.3.3 Acompanhamento e avaliação das ações executadas – e deixou aberto a sugestões.

Helena (ICMBio) – comentou “que as pesquisas de avaliação dos cursos presenciais tem sido aplicadas na totalidade dos cursos... Tendo uma boa amostragem de avaliações das capacitações ofertadas pelo ICMBio. “

Carla (UCP/MMA) – perguntou “...se as pessoas tem respondido às avaliações de impacto das capacitações?”

Helena (ICMBio) – respondeu “...as respostas pelos chefes das UCs tem demorado mais, mas os aprendizes dão um bom retorno.”

Cleani (consultora) - apresentou o item VII – Levantamento de oportunidades de capacitação para o público Arpa. Realizou leitura do item 7.1 Entre os órgãos gestores participantes do ARPA, passando pelo Quadro 4 - Plano com ofertas de capacitação para 2014 – ICMBio.

Cleani (consultora) – apresentou o item 7.2 Capacitações ofertadas por outras instituições, com planilha chamada “cardápio de capacitação”. Destacou para as capacitações em formato EaD gratuitas existentes hoje e com os links disponíveis na planilha. Explicou a opção de em 2014 do PAC ARPA não inserir capacitações externas “Considerando a relevância das capacitações identificadas no PAC ICMBio já triadas para apoio do ARPA em 2014, as lacunas restantes não são preenchidas por aquelas ofertadas no mercado... as lacunas identificadas dizem respeito a conteúdos muito específicos como: Proteção e consolidação territorial de UC.” Sinalizou que a sugestão inserida no PAC ARPA 2014 é de investimento em orientações aos gestores através de EAD para suprir tais lacunas.

Cleani (consultora) – lê o item VIII Proposições para o plano anual de capacitação 2014 do programa Arpa, com proposições de ações e valores, e deixa aberto a sugestões.

Item A - Elaboração do Plano Anual de Capacitação ARPA considerando as oportunidades oferecidas no Plano Anual de Capacitação do ICMBio 2014 relevantes ao Programa - sem sugestões, aceito para o documento final.

Item B – Realização de treinamento administrativo, ministrados pelo FUNBIO em 2014- sugestão de incorporar itens de planejamento nas capacitações.

Helena (ICMBio) – indagou sobre a nomenclatura de gestor para denominar o público alvo do programa.

Cleani (consultora) – explicou que o nome gestor, não é necessariamente o chefe da UC, mas é aquele que está na UC ou órgão gestor atuando na gestão ou tecnicamente na UC, e que portanto deverá ser público alvo de determinadas capacitações pela natureza da tarefa executada. Assim ele será o responsável por prestar contas da capacitação recebida.

Item C – Apoio à participação de gestores em congressos – sugestões já discutidas e validadas anteriormente para serem incorporadas ao documento.

Item D – Apoiar em caráter experimental, uma comunidade de ensino e aprendizagem fruto das ações de capacitação apoiadas pelo ARPA. Proposta de eleger uma capacitação que tenha potencial e criar uma comunidade de aprendizado, com tutor, e publicação. A sugestão foi aceita e validada.

Item E – Estabelecer meta de investimento em publicações. Recomendação que as publicações sejam como fruto do item D. A sugestão foi aceita e validada.

Item F – Investir no ano de 2014 na preparação de oportunidades de ações de capacitação na modalidade EAD (ensino à distância) para implementação em 2015. Proposta do ARPA utilizar a plataforma do ICMBio para realização de cursos na modalidade EAD, com ressalva de realizar uma capacitação para ensinar aos participantes como utilizar e entender a plataforma.

- **Item 3 – sub-itens 1, 2 e 3** - foi sugerido disponibilizar material orientador nas lacunas de conhecimentos observados, mesmo com a dificuldade de alinhamento conceitual e de procedimentos entre órgãos gestores estaduais e federal ... Considerando a realidade e procedimentos de cada órgão gestor, deverá ser elaborado materiais diferentes se necessário. “... Elaborar e monitorar plano de proteção, sinalizar e

demarcar UC e encaminhar a situação fundiária da UC, são metas do programa e os gestores assumem no PEP compromissos de avanço, sendo portanto necessário apoiá-los com orientações para que possam atingir estes resultados ... o problema precisa ser enfrentado...”

- **Daline** (UCP/MMA) – sugeriu o exame da possibilidade, mas de antemão sinalizou que os temas estão sendo colocados como uma questão de governo.
- **Cleani** (consultora) – destacou “... para além de aprovarmos ou o investimento na formatação destas ações de capacitação, se existe dificuldade de levá-las a frente, pode-se retirá-las do PAC ARPA, mas essa ausência de orientação ao gestor continuará sendo um grande gargalo existente e deve ser observado como relevante para consolidação e alcance das metas das UCs do Programa Arpa.

Cleani (consultora) – lê o item IX Plano anual de capacitação Arpa 2014. Explicou o trabalho de triagem e seleção das capacitações, feito em alinhamento com a UCP, e estimou o valor dos recursos financeiros necessários para executar os cursos apresentados. Foi apresentado o Quadro 5 - Conjunto de cursos ofertados pelo ICMBio no ano de 2014 com as capacitações selecionadas para serem apoiadas pelo programa Arpa. Destacou-se os cursos 2, 4, 7, 8 e 10 sugerindo retirá-los em função do limite do orçamento, por uma questão de priorização que considerou alinhamento do curso com marcos referenciais do programa e relevância em relação aos avanços assumidos pelas UC no PEP. Ressaltou ainda os cursos 15 e 16 que serão subsidiados pelo Subcomponente 4.4, Monitoramento ambiental do Programa do ARPA.

Cleani (consultora) - realizou leitura dos cursos citados acima que serão retirados do PAC Arpa 2014 para sugestões e validação da retirada dos mesmos:

2- Curso de estatística aplicada a projetos de conservação da biodiversidade– foi considerado muito técnico, e justificado pelo Coordenador do Arpa pela sua não priorização nesse momento.

4- 3º ciclo de educação ambiental

- **Helena** (ICMBio) – comentou “esse curso tem a lógica de formação de instrutores, e estão em momento de redesenhar o processo de formação. O ciclo de Gestão Participativa que já consta no PAC ARPA pode suprir conteúdos próximos ao de educação Ambiental e já está mais testado e tem impacto.”
- **Cleani** (consultora) – destacou que além da afinidade com o curso de Gestão participativa, o ciclo de educação ambiental envolve investimento alto e que apoiar ambos seria muito oneroso para o ARPA, dado o limite orçamentário.

7- Curso de Avaliação de imóveis rurais em Unidades de Conservação Federais e 8 - Curso de instrução de Processos de Regularização Fundiária – cursos ligados a questões de regularização fundiária não serão realizados por questões de alinhamento do conteúdo proposto com a realidade Amazônica (o grande volume é de transferência de terras públicas e não particulares) da diferença de abordagem entre órgãos estaduais e o ICMBio, destacados antes pelo coordenador.

10 – Curso de Educação na Gestão Pública da Biodiversidade: Fundamentos e Estratégias de Processos Formativos da Gestão Socioambiental (1 Módulo presencial e 1 Módulo à distância) – comentou-se que esse curso já está agendado para próximo mês e que está bem direcionado a questões internas do ICMBio.

15 - Curso de monitoramento participativo da biodiversidade (3 módulos presenciais) e 16 – Curso de Monitoramento da biodiversidade em ambientes terrestres, haverá recurso de outro subcomponente do Programa ARPA.

Foi levantada a questão da viabilidade do Programa apoiar o pagamento para participantes de inscrição do curso 20 – Coaching e processos de discussão grupal, que é realizado por uma empresa de mercado.

Nathalia (FUNBIO) – comentou “inscrição para congressos não há problema.” “Para o curso em questão, dependendo do valor e da forma de contratação, é necessário fazer cotação e licitar”. “...se for uma turma fechada e o valor for maior precisa realizar licitação”.

Cleani (consultora) – observou a relevância do o tema gestão de pessoas abordado por 3 cursos (processos de Coaching e Discussão grupal, Liderança reflexão e Ação e desenvolvimento de Equipes) por representarem lacunas críticas de competência dos gestores de UC.

Às 12:00 o grupo fez pausa para **almoço** retornando às 13:30

Cleani (consultora) – lê item 9.2 Capacitação de Procedimentos ARPA_FUNBIO e deixou aberto a sugestões.

Nathalia (FUNBIO) – atualizou o valor do curso do FUNBIO para R\$ 180.000– 3 turmas para o ano de 2014 / com 20 alunos por turma.

Cleani (consultora) – lê item 9.3 Apoio participação em Congressos e deixou aberto a sugestões. Não houve sugestões, o item foi aprovado.

Cleani (consultora) – lê Item 9.4 Comunidades de ensino e aprendizagem e publicações fruto das ações de capacitação apoiadas pelo ARPA, e deixou aberto a sugestões.

Jasylene (WWF) – convidou os presentes na reunião para o evento da Comunidade de Gestão Participativa com foco em conselho, de 11 a 13 fevereiro, na ACADEBIO, sendo essa primeira reunião para definição de diretrizes para a comunidade. Com presença do WWF, GIZ e mais convidados. O convite tem o sentido de promover a melhor compreensão por parte do GT e da UCP deste tipo de ação, a partir de um exemplo real que já está estruturado.

Cleani (consultora) – lê Item 9.5 - Preparação de oportunidades de ações de capacitação na modalidade EAD (ensino à distância) para implementação em 2015, e deixou aberto a sugestões.

Cleani (consultora) - realizou um nivelamento conceitual sobre Educação a Distância para dar mais embasamento aos participantes nesse momento da discussão. “Existe o conteudista (aquele que é responsável pelo desenvolvimento do conteúdo do curso), os técnicos instrucionais (profissionais que transformam o conteúdo em planos de curso e adaptam os conteúdos as mídias mais adequadas aos objetivos do curso), e os profissionais de Tecnologia da Informação (que lidam com programação, etc.)” “Em relação às mídias, elas podem ser gravadas (transmissão da informação), ou podem ser mídias interativas (que custam mais caro, mas proporcionam o contato do professor com o aluno, essencial para que o aluno produza conhecimento e aplique este conhecimento)”. Foram levantadas dúvidas sobre as ações de EaD a serem desenvolvidas e questionado o valor de execução das ações.

Cleani (consultora) – explicou o raciocínio que levou a proposição destes cursos no PAC ARPA 2014 (EAD), e como os valores foram dimensionados com base em pesquisa de mercado com empresas atuantes no setor.

Helena (ICMBio) – comentou “... na experiência do ICMBio, demora em torno de 4 meses para transformar conteúdo em linguagem a distância.”

Nathalia (FUNBIO) – destacou a importância de fazer cursos em formato semi presencial, com parte dele sendo realizado a distância (com mídias gravadas) e parte realizada com um fórum (mídias interativas), etc.

Cleani (consultora) – lê Item 9.6 – Apoio ao ICMBio para melhoria e desenvolvimento das estratégias instrucionais EAD e deixou aberto a sugestões.

Foi recomendado que seja feita contratação na modalidade pessoa jurídica ao invés de pessoa física, para se ganhar em custo / escala e não fragmentar o padrão.

Cleani (consultora) – lê Planilha Orçamento PAC ARPA, em anexo ao documento. Realizou ajustes na planilha para adequar o valor do orçamento destinado a capacitação do Programa Arpa no biênio 2014/2015, de R\$ 2.160.000,00

Os ajustes em relação aos cursos listados na Planilha foram:

- Curso 1 – aprovado!
- Curso 2 - excluído
- Curso 3 - aprovado
- Curso 4 - excluído
- Curso 5 - aprovado
- Curso 6 – aprovado, com revisão no número de vagas para 20 participantes.
- Curso 7 - excluído
- Curso 8 - excluído
- Curso 9 - aprovado
- Curso 10 - excluído
- Curso 11 - aprovado
- Curso 12 - aprovado
- Curso 13 - aprovado
- Curso 14 - aprovado
- Curso 15 - subsidiado por outros componentes (retiradas as vagas na planilha)
- Curso 16 - subsidiado por outros componente
- Curso 17 – excluído
- Curso 18 – aprovado, podendo ser remanejado na hora de execução caso falem vagas
- Curso 19 - aprovado
- Curso 20 – aprovado, questão da licitação já levantada anteriormente. Sendo 4 vagas para as CRs + 3 para os estados = 7 vagas
- Curso 21 - aprovado
- Curso 22 – aprovado

Daline (UCP/MMA) - perguntou sobre tempo para começar a execução dos cursos do ICMBio.

Helena (ICMBio) - respondeu "...esse ano, devido ao concurso e saída dos terceirizados, em fevereiro ocorrerá reunião de planejamento com ACADEBIO, definido os pontos focais responsáveis pelo planejamento dos cursos junto às áreas técnicas." "No final do mês de fevereiro já se tem o cronograma de execução".

Gilmar (SDS- AM) - chamou atenção para a falta de cursos para capacitações nas áreas pesqueira, da Fauna e Florestal.

Daline (UCP/MMA) – destacou dúvida sobre a coluna na planilha orçamento que registra vagas na capacitação está contabilizando os instrutores que terão custos logísticos pagos pelo ARPA.

Cleani (consultora) - respondeu que alguns cursos a passagem do instrutor está incluída como custo da capacitação, por isso a coluna número de vagas estava contabilizando também a número de instrutores. Cleani comprometeu-se a separar os dois itens na planilha para a versão final do documento.

Erismar (ICMBio)– fez observação que a participação nos ciclos com duração de 1 ano impedem a participação em outros ciclos de longa duração no ICMBio.

Helena (ICMBio) – colocou sua preocupação com capacidade da equipe da CGGP em relação a todas as ações previstas para cursos EaD no PAC ARPA 2014

Cleani (consultora)- Destacou que embora a equipe da CGGP ICMBio tenha que se envolver mais diretamente com grande parte das ações EAD previstas no Plano, a proposta é que seja assistida e orientada pela empresa contratada. O esforço de estabelecer o conteúdo das capacitações propostas no item 9.5 relativas aos temas identificados como lacunas de oferta de capacitação, envolveram muito mais as áreas técnicas do ICMBio do que a CGGP.

Helena (ICMBio)- Destacou que essas áreas técnicas ainda não foram consultadas pela CGGP e apesar de não prever possibilidade de rejeição a proposta de elaboração dos cursos (orientação aos gestores nos temas), precisará no curto prazo acordar com os coordenadores dos processos o investimento.

Jasylene (WWF) – comentou sobre o baixo desempenho no avanço destas metas ARPA (ex: Proteção) que por ventura o gestor às vezes não vincula uma ação de proteção que executa ao que está sendo medido na FAUC, ele confunde proteção com fiscalização.” ... talvez seja por isso o baixo nível de consolidação no questão da proteção”.

Helena (ICMBio) – confirmou a pactuação da UCP ficar responsável pela elaboração dos editais de capacitação para vagas ARPA, e envio de e-mail com as informações final dos inscritos para o ICMBio, junto com passagens compradas pelo FUNBIO.

Encaminhamentos GT para execução do Plano Anual de Capacitação ARPA 2014

Item 9.1- Conjunto de cursos ofertados pelo ICMBio no ano de 2014, selecionadas para PAC ARPA 2014:

QUEM	O QUE	QUANDO
ICMBIO/ Erismar	Encaminha cronograma para UCP	17/2/14
FUNBIO/ ICMBio	Definir procedimentos de contratação curso coaching	31/01/14
UCP/ FUNBIO	Definem procedimentos para comunicar ao ICMBio as informações (vãos, horários) dos aprendizes dos cursos	15 dias antecedência do curso
ICMBio / Helena	Enviar regras de Logística da ACADEBIO para a UCP	22/01/14
UCP/Daline	UCP e FUNBIO sinalizam ao ICMBio andamento da aprovação PAC ARPA por doadores para orientar cronograma execução cursos ICMBio	Até 9/02/14

Item 9.2 - Capacitação de Procedimentos ARPA_FUNBIO

Sem encaminhamento

Item 9.3 - Apoio participação em Congressos

Sem encaminhamentos

Item 9.4 Comunidades de ensino e aprendizagem e publicações fruto das ações de capacitação apoiadas pelo ARPA:

QUEM	O QUE	QUANDO
WWF/Jasylene	Convidar UCP a participar de reuniões presenciais de comunidade de ensino e aprendizado em Plano de Manejo e Gestão Participativa	22/01/14
WWF/Jasylene	Acompanhar redes existentes para decidir apoio (PGR, Gestão Participativa, Plano de Manejo)	31/01
GT	Tomar decisão sobre capacitação a ser apoiada	30/04

Item 9.5 Preparação de oportunidades de ações de capacitação na modalidade EAD (ensino à distância) para implementação em 2015 e 9.6 Apoio ao ICMBio para melhoria e desenvolvimento das estratégias instrucionais EAD.

QUEM	O QUE	QUANDO
Daline, Carla/ UCP, Erismar ICMBio, Nathalia/ Funbio	Elaborar TdR para contratação de PJ para EaD	30/03
FUNBIO / Nathalia	Contratar PJ	30/06

Encerramento às 17h.

Elogio dos participantes pelo trabalho de bastidores e pessoas mobilizadas para o alcance dos resultados propostos.